

# Português distinguido com o maior prémio internacional de engenharia

**Autor da pala do  
Pavilhão de Portugal  
e da ampliação  
da pista do aeroporto  
do Funchal**

MARIANA OTERO  
E VANDA MARQUES

António Segadães Tavares vai ser distinguido, em Setembro, com o Prémio Internacional de Engenharia de Estruturas 2004 pela ampliação do aeroporto do Funchal, na Madeira. Este prémio atribuído pela "International Association for Bridge and Structural Engineering" é o galardão máximo da Engenharia de Estruturas destinado às obras mais expressivas, inovadoras e criativas.

Portugal recebe pela primeira vez este reconhecimento internacional, ficando o aeroporto do Funchal a par de obras tão emblemáticas como o Museu Guggenheim, em Espanha, ou a Biblioteca de Alexandria, no Egipto. "É uma obra notável para a engenharia portuguesa e mundial, além de ter sido muito importante para a região autónoma da Madeira, contribuindo para o desenvolvimento do turismo", defendeu o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Fernando Santo.

Segadães Tavares considera o prémio, acima de tudo, como um reconhecimento para Portugal, apesar de não esconder a satisfação ao receber aquele que é para si um "prémio de carreira".

Apassionado pelo seu trabalho, confessa que vê a profissão como um "hobby". Distinguindo-se desde cedo nesta área, foi considerado o melhor aluno do curso de Engenharia Civil da Universidade do Porto em 1968 e recebeu o prémio da Fundação Engenheiro António de

Almeida. No seu currículo constam também o prémio Leca da Construção em 1998, a Ordem de Mérito de Grande Oficial em 2000 e o prémio Secil de Engenharia Civil em 2001.

## **"O meu nome é António e não engenheiro"**

Apesar de todos estes títulos, revela que gosta de passar despercebido. "Não sou elitista. O meu nome é António e não engenheiro", afirma. Actualmente desempenha as actividades de professor associado do departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e de director da empresa Segadães Tavares & Associados.

Acima de tudo, Segadães Tavares é um projectista e especialista em estruturas. O Centro Cultural de Belém, a pala do Pavilhão de Portugal na Expo 98 e o centro comercial Vasco da Gama em Lisboa, são algumas das obras mais conhecidas do engenheiro. "Tudo o que faço tem de ter força, sabedoria e beleza, porque cada projecto

de estruturas é único", acrescenta.

Para António Segadães Tavares há como que uma simbiose entre a engenharia e a arquitectura, que funcionam como duas faces da mesma folha de papel — de um lado está o traço e do outro os cálculos. "Sou arquitecto ou engenheiro? Não sei", sintetiza.

No entanto, os arquitectos são mais reconhecidos publicamente, como acontece no caso da pala do Pavilhão de Portugal, apenas atribuída ao arquitecto Siza Vieira e relegando o engenheiro para segundo plano. Esta situação deve-se, segundo o bastonário da Ordem dos Engenheiros, a um facto incontornável: "A arquitectura tem mais mediação pelo seu lado estético, enquanto a engenharia é mais escondida, mas procura soluções a nível funcional."

Para além do engenheiro António Segadães Tavares, serão ainda galardoados na cerimónia a realizar em Xangai, no dia 22 de Setembro, o dono da obra, a ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, e o empreiteiro Novapista, Ace. ■

## Uma ponte feita para grandes aviões aterrarem

**A ampliação da pista do aeroporto da Madeira é uma solução única a nível mundial, constituindo uma estrutura de 1000 metros de comprimento e 180 metros de largura, posicionada a 60 metros acima do nível das águas do mar. A pista prolonga-se sobre estacas de betão ao longo da costa e sobre o oceano Atlântico. O grande desafio foi criar condições para esta ponte poder aguentar uma sobrecarga equivalente a um Boeing 747-400. Para o engenheiro António Segadães Tavares, responsável pelo projecto, as grandes dificuldades foram garantir a resistência e a não deformação da pista, tendo também em conta o impacto do avião no caso de uma possível queda. "Esta obra tem a peculiaridade de fazer escola no mundo da engenharia", afirma o seu autor, um dos passageiros a aterrar pela primeira vez no novo aeroporto, em 2000.**